



Universidade
Federal de
Uberlândia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
MATEMÁTICA-PPGECM

GUIA DIDÁTICO



“O TEATRO FÓRUM NABUSCA DE TEMAS GERADORES”

Proposta didático-pedagógica para professores e gestores que atuam no âmbito da educação em geral e principalmente aqueles que atuam com Educação de Jovens e Adultos.



Caro(a) professor(a)

Traremos nesse guia uma orientação como um produto educacional, para você professor ou gestor de escola que deseja trabalhar com a pedagogia de Paulo Freire (2009). Nele você encontrará uma proposta, através da dialogicidade, a qual contribui de forma inovadora ao trazer os temas geradores, como método de desalienação e aprendizado à educação, em conjunto com a proposta de Augusto Boal (2005), a qual se fundamenta no caráter transformador libertador, através do Teatro do Oprimido, especificamente o Teatro Fórum, ou seja, usaremos o Teatro Fórum para extrair o tema gerador. A oferta desse material se dá no intuito de auxiliar e apoiar nas atividades desenvolvidas com base no pensamento freireano.

No estudo que deu origem a esse **Guia Didático**, estruturou-se uma proposta didático-pedagógica para você professor ou gestor que poderá desenvolver suas atividades, no Ensino de Jovens e Adultos, propondo ações que permitam o diálogo reflexivo, contudo fundamental para a educação tratada de forma libertadora. Por meio desse instrumento desenvolvido no formato de um guia educacional, com foco na dialogicidade, busca-se fomentar de que maneira o Teatro Fórum auxilia na definição do tema gerador emergindo à reflexão e a criticidade através da dialogicidade.

Os dados analisados no universo desse estudo originam-se a partir de variados momentos aplicados durante a sua execução, problematizações, debates, relatórios e as ideias dos próprios educandos, apresentando resultados significativos e relativos que oportunizam a autonomia, a criticidade e uma visão crítica de mundo dos estudantes.

Diante disso, portanto, você encontrará aqui o passo a passo de um modelo para professores que desejam trabalhar o pensamento freireano através do Teatro do Oprimido, em especial o Teatro Fórum.

Espera-se que esse Guia Didático seja produtivo para você professor ou gestor educacional!

Bom trabalho!



SUMÁRIO

Introdução	5
Bases conceituais: Temas Geradores	6
Teatro do Oprimido: O Teatro Fórum	7
Práticas docentes na perspectiva da dialogicidade.....	8
Relevancia da dialogicidade de PauloFreire	9
O ponto de encontro entre Freire e Boal	10
Planejamento e execução	11
1º Momento.....	12
2º Momento	14
3º Momento.....	16
4º Momento.....	17
A peça Teatro Fórum.....	18
Peça: Um problema (ou mais)	19
5º Momento	22
Alguns Lembretes	23
Produto Educacional em Vídeo.....	24
Referências	25



Introdução

Infelizmente a defasagem, a evasão, o baixo rendimento e a dificuldade no aprendizado educacional existem, principalmente entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e são várias as suas causas e motivos. Assim, os estudantes da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional.

Diante de tal situação, um impacto positivo a ser considerado nesse trabalho é a metodologia do Teatro Fórum e uso dos temas geradores por ser utilizada no processo educacional e permitir a troca de conhecimentos e experiências, constituindo-se em um instrumento facilitador para as discussões dos problemas sociais e de intervenção sócio educativa possibilitando um ensino mais significativo, além de trabalhar a promoção da interdisciplinaridade, o desenvolvimento do senso crítico e a autonomia do educando, contribuindo de forma conveniente no envolvimento do mesmo com o conteúdo das diversas disciplinas.

Nessa expectativa, estrutura-se esse Guia Didático como ferramenta para utilização na busca e definição do tema gerador, pois ele contribui para autonomia e visão crítica de mundo capacitando o educando para o aprendizado, pois só se aprende de fato com aquilo que faz sentido para o sujeito.



Vejamos algumas Considerações necessárias...

Bases conceituais



TEMAS GERADORES

Quem nunca ouviu alguns jargões de ditos populares “Façam silêncio!”. “Aluno bom é aluno calado e quieto”. “Turma boa é aquela que deixa o professor dar aula em paz”. “Professor bom é aquele que tem moral, ou seja, se impõe como figura de autoridade”. “Professor que bota moral é aquele que faz a turma toda não dar um pio”. Essa lista evidencia uma cultura pedagógica que legitima a educação bancária e não o diálogo, o que vem totalmente em oposição à dialogicidade e consequentemente aos temas geradores.

- Mas como emergiu o uso de “temas geradores”? Emergiu da proposta pedagógica elaborada por Paulo Freire (2009, p. 53) na qual segundo o autor é assim chamado porque, “qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas”.
- Nos dias atuais, com a evolução constante do ensino, defende-se à ideia e a necessidade de ensinar de forma contextualizada, porém, muitos professores consideram que contextualizar é apenas encontrar aplicações práticas no dia a dia do estudante. Mas trabalhar a proposta de Paulo Freire (2009) vai muito além. Baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida e conduzindo o estudo aos temas geradores, os quais são, portanto, estratégias metodológicas de um processo de conscientização da realidade opressora vivida nas sociedades desiguais. Os temas geradores são extraídos da prática de vida dos educandos, substituindo os conteúdos tradicionais através de metodologias pedagógicas que oportuniza um enfoque interdisciplinar em uma problemática estudada.
- Os temas geradores vêm de ação-reflexão-ação que são carregados de conteúdos sociais e políticos com significado relevante para a vida dos educandos. Assim, tais propostas podem ser usadas como ação conscientizadora e deve conter conteúdos significativos para os educandos.



TEATRO DO OPRIMIDO – O TEATRO FÓRUM

O Teatro Fórum é um dos ramos do Teatro do Oprimido. É uma técnica em que os atores representam uma cena até a apresentação do problema, e em seguida propõem aos espectadores que mostrem, por meio da ação cênica, soluções para o então problema apresentado. Produz-se uma encenação baseada em fatos reais, na qual personagens oprimidos e opressores entram em conflito, de forma clara e objetiva, na defesa de seus desejos e interesses.

Com o objetivo de “ensaiar ações concretas na vida social, produzir mudanças, transformações” (Boal, 2009, p.163), há um pequeno debate com a plateia após a apresentação da peça, incentivando a participação e permitindo que os “espectadores” troquem de lugar com o oprimido-ator para ensaiarem novas formas de solucionar a situação representada. É um modo de aprofundar a realidade de forma mais lúdica e que desperta o desejo de transformar o mundo (Boal, 2005).

- ◆ O Teatro-Fórum é composto essencialmente por dois personagens principais contrários: o oprimido, que assume o papel de protagonista, e o opressor. O que move a peça é a motivação do oprimido, a sua vontade de se libertar da opressão. O espectador deve conhecer a ideologia de cada personagem, a fim de viabilizar o debate (Boal, 2005).
- ◆ Na peça, a situação não se resolve a favor do oprimido, este luta por fugir daquela situação de opressão, mas as pressões são fortes. É este fato que leva os sujeitos da plateia, convidados pelo “curinga” a identificarem os sinais de opressão, e a intervir na cena.
- ◆ O “curinga” apresenta como um mediador que incentiva e orienta o diálogo entre os espectadores e os atores no final da peça encenada. Tem a responsabilidade de todo o processo de discussão com o público, incentivando a descoberta de soluções concretas para a diminuição da opressão apresentada, devendo evitar formas de manipulação, de indução do espectador e deixando que seja a plateia a decidir (Boal, 2005).



Práticas docentes na perspectiva da dialogicidade.



A *Pedagogia Tradicional, ou a Educação bancária* é uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de ensinar os estudantes através de aulas expositivas, devendo os mesmos, prestar atenção e realizar exercícios repetitivos, a fim de memorizar e reproduzir a matéria ensinada. O professor aqui é visto como elemento central no processo de ensino e aprendizagem, sendo a autoridade máxima intermediária entre o estudante e o conhecimento, um organizador dos conteúdos de estratégias de ensino e, portanto, o guia exclusivo do processo educativo. O ensino é considerado como a transmissão de conhecimento aos estudantes com o objetivo de que ele seja dominado por eles.

Em contraposição apresentamos aqui um modelo diferente do habitual, baseado no pensamento de Freire (2009), que é trabalhar de forma horizontal com a realidade do educando através da dialogicidade, ou seja, a elaboração e a construção do conhecimento que estão ligados ao processo de conscientização crítica da realidade, onde o diálogo é a essência desse método.

Para a pedagogia libertadora, a forma de trabalho educativo é o grupo de discussão, que conduz o processo educativo buscando os conteúdos problematizadores, realizando as discussões, compartilhando as descobertas, definindo as atividades e os temas geradores como ponto de partida para uma mudança do mundo social, histórico, político e cultural.





Relevância da dialogicidade de Paulo Freire

Para que o diálogo verdadeiro exista, ele não pode ser baseado no depositar ideia ao outro, também não pode ser apenas uma troca de ideias sem que haja uma reflexão e que também não pode ser uma discussão polêmica em que a ideia seja um impor a sua verdade ao outro, muito menos ter como objetivo uma conquista.

O diálogo tem que ser um instrumento de criação de mundos, e para isso existem algumas condições a ser cumpridas, primeiro não há diálogo se não há amor profundo ao mundo, aos homens e as mulheres. Não pode haver diálogo em relação de dominação onde não existe amor e sim a imposição do medo e o medo não produz diálogo. Amar é um ato de coragem de compromisso e nunca de medo.

Também não pode haver diálogo sem a humildade, o diálogo não pode se dar numa relação de arrogância, pois esta é incompatível com o diálogo. Se alguém não é capaz de saber e sentir igual os outros ainda tem muito que caminhar até chegar a esse encontro com o outro e nesse lugar de encontro não há sábio absoluto nem tolo absoluto, mas homens e mulheres buscando saber mais. Também não há diálogo se não tiver fé. Fé no seu poder de criação de inovação que é direito de todos. Não uma fé ingênua, mas uma fé crítica no poder de homens e mulheres transformar o mundo. Isso é uma condição a priori do diálogo. E mesmo que essa condição de transformação seja negada, elas têm o poder de renascer, sem essa fé o diálogo é uma farsa, uma manipulação. O diálogo só pode acontecer numa relação horizontal de confiança. Também só pode haver confiança se nossas palavras coincidem com nossos atos.

E para haver uma educação libertária é necessário o exercício libertador da palavra, onde nenhum sujeito se constrói sozinho, em isolamento, mas em uma prática dialógica, que por sua vez, é o canal pelos quais os sujeitos se põem em movimento em direção a um mundo que creem ser possível. Para Freire (2009) o diálogo é a condição sem a qual não é possível um pensar e agir pedagógicos problematizadores.





O ponto de encontro entre Freire e Boal

Ao fazer um paralelo entre as teorias de Freire (2009) e Boal (2005), observa-se uma ligação muito interlaçada entre suas pedagogias, ou seja, ambos dão ênfase nas práticas educativas, associando ao ensino as experiências vividas, ao trabalho e a política. Freire (2009) dá a palavra ao estudante, Boal dá voz ao espectador, para que ambos relatem suas próprias experiências. Com isso, faz uso da sua autonomia o que influi na transformação do mundo, desenvolvendo sua consciência crítica. A educação, nesse contexto, é um ato dialógico que se realiza por meio da comunicação e da troca de experiências. Defendem a ideia de que educar é conhecer, é ler e interpretar o mundo para transformá-lo, com o intuito de uma libertação, através da dialogicidade, ou seja, uma dimensão dialógica de cunho popular ligada, portanto, ao trabalho, ao emprego, à pobreza, à fome, à doença etc.

O teatro popular e a educação popular são processos de construção social inseridos em um contexto histórico de sua época, sendo, portanto, fruto das diferentes situações políticas do seu momento de produção e construção, por isso traz em si princípios da realidade vivida por seus sujeitos. Freire (2009) e Boal (2005) provocam a reflexão e propiciam os debates sobre estas questões veladas da sociedade.

O próprio Boal reconhece que seu trabalho, principalmente a concepção do Teatro do Oprimido, sofreu grande influência do pensamento de Paulo Freire (2009), principalmente de obras como *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*. As obras desses dois brasileiros reforçam para o país e para o mundo a necessidade do trabalho de mudança social a partir do sujeito, na coletividade, possibilitando-o a construção de meios de atuação frente a um contexto social menos desigual, ou seja, há que se estimular a consciência ativa e libertadora entre as pessoas, mas cada um também é o responsável eticamente pela sua ação no mundo, se aceitará a postura com um ser condicionado ou se tentará determinar seu lugar, pensamento e situação como ser livre. Para ambos, a liberdade só pode ocorrer a partir do momento que o sujeito toma consciência da sua realidade de oprimido. Aqui se dá o ponto de encontro entre os dois autores, pois é um pensamento que visa o reconhecimento, a transformação e libertação dos oprimidos no mundo.



Planejamento e execução

O projeto foi desenvolvido em turmas de EJA, uma do primeiro ano e duas do segundo ano do ensino médio noturno, em uma escola estadual da cidade de Uberlândia. A maioria dos estudantes são muito carente e praticamente todos trabalham. Nesse trabalho foi levantada uma investigação temática a priori o teatro, ou seja, uma roda de conversa entreo educador e os educandos relacionada com questões de cunho social e cultural, com os quais, os mesmos vivenciam a fim de possibilitar temas para a busca de informações á extração do Tema Gerador.

Também foram abordadas discussões a respeito de temas que os estudantes gostariam de ver na peça, para assim incluir no roteiro já pronto. Como diz Boal, “muito mais importante do que chegar a uma boa solução é provocar um bom debate”. Também um questionário sócio econômico via google forms foi aplicado com o mesmo objetivo. Vale ressaltar que a produção da peça teatral para extração do tema gerador dos educandos, os remete ao estudo das suas aplicações e os leva a conhecer os problemas de sua comunidade, possibilitando a busca de respostas aos problemas levantados durante a peça, sendo assim, todo processo da metodologia se torna suficiente para cumprir com o objetivo, pois o teatro do oprimido auxiliará na definição do tema gerador.

Visando alcançar o objetivo geral deste trabalho, que é desenvolver e avaliar uma proposta para o ensino por meio do Teatro-Fórum de Augusto Boal, como forma de extrair o tema gerador de Paulo Freire (2009) e estudar os conteúdos provenientes do universo temático dos educandos, foram desenvolvidas 5 momentos, ou 5 etapas.

- ◆ Com essas observações, seguem-se os 5 momentos (etapas).



1ª ETAPA

Tema: Roda de conversa



Objetivos: Conhecer melhor os problemas sociais, vivenciada pela comunidade.

Tempo: Estipula-se um horário de 50 minutos.

Metodologia: Faça uma roda de conversa com a turma, a fim de conhecer melhor seus problemas sociais, devemos iniciar a problematização na aula por meio de uma pergunta que problematiza o cotidiano dos estudantes, pois assim sendo orientará a encontrar temas a ser aplicado na peça para possibilidades da extração do tema gerador e neste momento assim, eles podem se reconhecer no tema estudado.

E para queos estudantes se sintam mais a vontade, faça a priori uma dinâmica como um quebra gelo. Escolher um local arejado e aberto da escola. Convidar os estudantes para se deslocarem até este espaço.

Materiais Utilizados:



Uma folha de papel

Caneta



Uma caixinha.

Sugestão para o quebra gelo:



Sentados na cadeira, formar um círculo com os alunos. O professor deverá entregar uma folha em branco para cada aluno com a seguinte frase: "O meu problema é...". Então, o professor pede para o aluno escrever um problema que ele está passando e não se identificar. Depois de escrito, o mesmo deverá dobrar o papel e colocar em uma caixinha que ficará no centro do círculo.

No momento que todos terminarem o professor entrega um papel para cada aluno aleatoriamente e este deverá ler o problema escrito e dar um conselho ou tentar dar uma solução. Em seguida, o professor mediará uma breve discussão.

Em continuidade a aula, o professor dialogará com os estudantes sobre a questão da opressão na sociedade desigual, estabelecendo relações de sua vida com o as questões sociais de modo que os alunos percebam situações de opressão manifestadas durante a dinâmica do papel.

2ª ETAPA

Tema:



Questionário sócio-econômico.

Objetivo:



O objetivo do questionário é compreender os níveis de carências e necessidades dessa comunidade escolar.

Tempo:



Estipula-se um horário de 50 minutos.

Metodologia:



No laboratório de informática com a turma, o professor iniciará a aula relembrando as questões das discussões trabalhadas nas aulas anteriores. Em seguida, os alunos responderão um formulário pelo Google Forms referente a questões sociais, econômicas e culturais e no final dialogará com os alunos sobre o mesmo assunto que eles apresentaram anteriormente e que são temas expressos de suas experiências, suas vivências cotidianas, suas relações com as pessoas e com a sociedade possibilitando fazer uma ligação entre os temas da peça para o encontro do tema gerador.

Recursos utilizados:



Computador

Sugestões para o questionário:

1. Identificação: Idade: Sexo:
2. Estado civil: a) Casado b) Solteiro c) Amasiado d) Outro
3. Quantos irmãos você tem? a) Nenhum b) dois c) três d) quatro ou mais
4. Quantos filhos você tem? a) Nenhum b) Dois c) Três d) Quatro ou mais
5. Com quem você mora atualmente? a) Sozinho (a) b) Pais ou parentes c) Com colegas
d) Com cônjuge e/ou filhos
6. Qual grau de escolaridade da sua mãe?
a) Nenhuma escolaridade b) Ensino fundamental até 4 ano c) Ensino fundamental até 9 ano
d) Ensino médio incompleto e) Ensino médio completo f) Ensino superior incompleto
g) Ensino superior completo
7. Qual o grau de escolaridade do seu pai?
a) Nenhuma escolaridade b) Ensino fundamental até 4 ano c) Ensino fundamental até 9 ano
d) Ensino médio incompleto e) Ensino médio completo f) Ensino superior incompleto g)
Ensino superior completo
8. Você tem internet em casa? a) Sim b) Não
9. Você tem conhecimentos básicos em informática? a) Sim b) Não
10. Como você se considera?
a) Branco (a) b) Negro (a) c) Pardo (a) / Mulato (a)
d) Amarelo (a) de origem oriental e) Indígena ou de origem indígena
11. Quanto tempo você ficou longe dos estudos?
a) Menos de um ano b) Entre 1 e 2 anos c) Entre 3 e 4 anos d) Mais de 5 anos
- b) Qual o motivo que te fez abandonar os estudos?
a) Trabalho b) Gravidez c) Várias reprovações d) Outro
- b) Qual principal motivo levou a retornar os estudos?
a) Melhor remuneração b) Realização pessoal c) Capacitação pessoal d) Incentivo
familiar ou amigos
- b) Você trabalha fora? a) Sim b) Não
12. Sua renda familiar mensal, juntando todos que moram com você é
aproximadamente?
a) Entre 1000,00 e 2000,00 b) Entre 2000,00 e 3000,00 c) Entre 3000,00 e 4000,00
d) Acima de 4000,00
13. Entre as atividades artístico-culturais listadas abaixo, qual constitui sua
preferência para o lazer?
a) Cinema b) Teatro c) Shows musicais d) Dança e) nenhuma
14. Já assistiu a alguma peça teatral? a) Sim b) Não

3ª ETAPA

Tema:



Entre conversas e sugestões...

Objetivos:



Diferentemente da educação bancária, onde o professor decide tudo sem a participação do aluno, realiza-se a terceira etapa desse trabalho, com o objetivo de auxiliar na elaboração do roteiro da peça, com temas propostos pelos estudantes.

Tempo



Estipula-se um horário de 50 minutos.

Metodologia:



Esse momento consiste em uma roda de conversa entre o educador e os educandos, relacionada com questões de cunho social e cultural, e tendo como pano de fundo as problemáticas levantadas e discutidas nos momentos anteriores. Anote tudo!

4ª ETAPA

Tema



A peça Teatro-Fórum.

Tempo:



Estipula-se dois horários de 50 minutos cada, totalizando uma hora e quarenta minutos.

Metodologia:



Realize essa etapa em uma sala ampla. No final, peça aos educandos definirem o final da história do roteiro com auxílio do intermediador para um debate.

Para concluir, solicite aos estudantes que escrevam a sua sugestão de final, propiciando a todos a oportunidade de se expressarem sobre o final da peça.



Veja a seguir como foi realizada a peça do nosso trabalho.



Além do guia educacional temos um vídeo explicativo que poderá ajudar você professor, como apoio ou referência.

youtu.be/MT5j-ayNcU0

LEMBRANDO QUE O VÍDEO ESTÁ DISPONÍVEL EM: <http://youtu.be/MT5j-ayNcU0>

A PEÇA – TEATRO FÓRUM

- ◆ O teatro fórum é a criação de uma cena dramática da realidade da comunidade, uma peça teatral para ser encenada. No final da peça, no ápice da história a cena é congelada, o expectador é convidado a dar sugestão de como terminar a história, criando assim um debate. Lembrando que o mais importante que solucionar o conflito encenado é suscitar o conflito de ideias, a argumentação e a contra – argumentação. É dar voz a comunidade! É a dialogicidade!
- ◆ A aplicação da peça do Teatro-Fórum “Um problema (ou mais)” foi realizada por atores amadores de uma companhia de teatro da cidade. O curinga, que cumpre o papel de motivar e levantar as discussões, foi representado por uma atriz que trabalhou no Teatro de Arena por muitos anos, inclusive em companhia de Augusto Boal (2005). Lembrando que você pode utilizar os estudantes como atores na proposta e você professor como o curinga.

EQUIPE CIA DE TEATRO



PEÇA: UM PROBLEMA (OU MAIS)

1.1.2 PERSONAGENS

Wagner - Pai da Patrícia

Patrícia - Filha do Wagner e amiga da Amanda
Amanda - Namorada do Juliano e amiga da Patrícia
Juliano - Namorado da Amada

Cristian - Amigo do Juliano

Cleide Leide - Vizinha

ÉPOCA: Presente

LUGAR DA CENA: Uberlândia

PRIMEIRO ATO

Casa de família de classe baixa. Copa com mesa, cadeiras.

Cena 1

PAI: *(pai ouvindo um rádio que está sobre a mesa, gravando um áudio)*
Ô dona Maria, já tô no trânsito, muito carro na minha frente aqui, chego em cinco minutos... *(grava outro áudio)* Ô... Jailson seu veado, vou ter que pagar aquela caixa de cerveja, né! Ou você não tá lembrado da aposta? O safado do Cleitin fez gol contra e entregou o campeonato de bandeja pra vocês...

FILHA: Oi pai, bom dia! Benção!

PAI: Oi...

FILHA: Pai eu tava precisando...

PAI: Você só me chama pra pedir as coisas... FILHA: Era só uma conversa, mas pode deixar. PAI: O que você quer dessa vez?

FILHA: Eu só queria conversar mesmo. A minha mãe tá lá na clínica...

PAI: É... beber demais dá nisso. Bom eu já vou. Espero que a comida esteja pronta quando eu chegar e sem muito sal, da última vez você fez a comida tão salgada que parecia comida de vaca.

FILHA: Tchau!

Cena 2

Patrícia começa a arrumar as coisas para ir para a escola.

PATRÍCIA: Hoje é que dia? Terça? Não, quarta! Hoje tem aula de Biologia e Matemática. Ah nem, esqueci de fazer o trabalho... Eu tô tão cansada...

Toca a campainha...

AMANDA: Oi amiga... É o seguinte... eu tenho que te contar uma coisa...

PATRÍCIA: Quem tem que te contar uma coisa sou eu, senta aí amiga...

AMANDA: Como assim!?

PATRÍCIA: Não vou rodear muito não. É... Eu tô grávida!

AMANDA: Patrícia, Patrícia, para de brincar com minha cara...

PATRÍCIA: É verdade... e eu estou muito angustiada...

AMANDA: Pois o meu problema é maior. O seu perto do meu não é nada. Pelo menos o seu assunto é sobre vida. Vida, amiga! O meu caso é pior. É morte! O Juliano tá vindo atrás de mim pra me matar...

PATRÍCIA: Que drama amiga...

AMANDA: Não é drama não, ele tá atrás de mim. Vai bater aqui daqui a pouco. Ele descobriu que estou trabalhando na casa de massagem.

PATRÍCIA: Eu falei pra você parar de fazer programa há um tempo. Tá aí, toma!

AMANDA: Cala a boca, Patrícia! Deixa de ser egoísta. Eu tô aqui falando dos meus problemas. Que um homem tá vindo aqui me matar e você tá aí...

PATRÍCIA: Vai sair um bebê aqui de dentro de mim daqui uns meses. Você tem noção disso?

AMANDA: Faça me o favor, Patrícia. Você teve tempo pra estudar, não precisou trabalhar. Usasse camisinha se não quisesse isso...

PATRÍCIA: Cala a boca. Cala a sua boca! Você não tá entendendo a gravidade. O filho não é do meu namorado...

Cena 3

Juliano, namorado de Amanda, esmurra a porta.

JULIANO: Abre a porta, Amanda...

AMANDA: (*corre atrás de Patrícia*) Eu te falei...

PATRÍCIA: Ela não está aqui não!

JULIANO: Deixa de história, Patrícia. Ela tá sim. Abre a porra dessa porta.

AMANDA: Vai embora, Juliano...

JULIANO: Deixa eu entrar aí, vadia... AMANDA: Eu vou morrer hoje... Juliano consegue arrombar a porta... JULIANO: Você vai me pagar...

AMANDA: Juliano, calma... Vamos conversar... Eu precisava fazer isso, eu precisava. Eu gosto de você...

CRISTIAN: (*entra tentando segurar o amigo Juliano*) Eu te falei pra não entrar aqui, vamos embora pra sua casa agora... Olha o que você tá fazendo... arrombou uma porta... tá quase subindo em cima da sua namorada...

JULIANO: Essa mulher não é minha não. Mulher minha não sai com outros caras...

CRISTIAN: Juliano, você tá com a cabeça quente... outro dia vocês conversam...

JULIANO: (*parte pra cima de Amanda*) Eu vou te matar... Você entendeu... te matar... (*começa a bater em Amanda e ela escapa*)

Amanda pega uma faca em cima da mesa

AMANDA: Você sai de perto de mim... se não quem vai te matar sou eu...

CLEIDE: Mas o que que tá acontecendo minha gente? Tô lá com as panelas no fogo e escutando essa gritaria.

CRISTIAN: Quem que é essa doida, gente? Pelo amor de Deus. Sai daquidona, isso aqui é uma conversa de família.

CLEIDE: Menina do céu, o que você tá fazendo com essa faca? Me dá isso aqui. Esse furdunço não faz bem pro neném da Patrícia.

CRISTIAN: Neném? Cê tá grávida? Como assim, grávida? O quê que tá acontecendo gente...

CLEIDE: Ixe... acho que eu falei de mais (*batendo na boca*).

PATRICIA: Ô boca de sacolaaaa!

CRISTIAN: Você tá loca de não me contar?... Também não me importa. Cê vai tirar, né?

WAGNER: Tirar o quê?

CLEIDE: O neném, Wagner... O neném.

Neste ponto congela a cena e o coringa inicia a fala apontando os fatos e esclarecendo dúvidas, além de indicar que o público irá fazer as sugestões de continuidade para o final da peça.

5ª ETAPA

Tema:

Círculo de conversa: "Essa experiência foi libertadora?"

Objetivo:

Esse momento servirá para uma análise mais crítica sobre o tema, na busca dos "porquês", como um processo de desconstrução do olhar ingênuo do educando para a formação de uma visão mais crítica da realidade, para a definição do tema gerador.

Tempo:

Estipula-se dois horários consecutivos de 50 minutos cada, totalizando uma hora e quarenta minutos.

Metodologia

Inicie essa etapa a partir da seguinte pergunta: "Essa experiência foi libertadora?"

Antes de começar a discussão, realize uma dinâmica e intitule-a: "nossa história real", com o objetivo de deixar os estudantes mais a vontade e que possam expressar mais facilmente suas ideias. A dinâmica consiste em começar contando uma história, para em seguida o colega do lado, continuar onde o anterior havia sido interrompido, até que todos contribuam. A partir daí inicie a discussão, considerando a peça teatral apresentada, e também alguns pontos citados na dinâmica.

Alguns lembretes



Sabe-se que toda e qualquer metodologia pedagógica que trabalha com grupos escolares está sujeita a mobilizar algum conteúdo pessoal de qualquer um dos envolvidos. Assim, trabalhar o Teatro-Fórum é fazer com que a peça teatral afete os indivíduos, estimulando-os ao envolvimento emocional com as questões sociais dramáticas voltadas para o cotidiano, principalmente ao possibilitar que expressem suas ideias e opiniões.



Lembrando que esse guia didático serve como apoio, como referência, pois cada situação é única e exige adaptações na realização e no roteiro da peça.

Produto educacional em vídeo

Segue o vídeo explicativo que poderá ajudar você professor, como apoio ou referência.

Clique no link abaixo



<https://youtu.be/MT5j-ayNcU0>

O VÍDEO ESTÁ DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=MT5j-ayNcU0>

Referências

- BOAL, Augusto. Hamlet e o filho do padeiro: memórias imaginadas. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- _____. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamound, 2009
- BOAL, Augusto. Augusto Boal sobre Paulo Freire. 2018. Disponível em: <http://augustoboal.com.br>. Acesso em 03 março 2022.
- BOAL, Julián. Um teatro subjuntivo. In: BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 1. reimp. São Paulo. 2014, p. 209 – 217.
- COSTA, J. M.; PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas geradores: A Educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. Paraná, 2013.
- CRUZ, R.; BIGLIARDI, R.; MINASI, L. A dialética materialista de Paulo Freire como método de pesquisa em Educação. Conjectura: Filosofia e Educação. Caxias do Sul, v. 19, n. 2, maio/ago 2014. p.40-54.
- FREIRE, A. M. A. A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire. Instituto Paulo Freire. Disponível em: <http://www.paulofreire.org>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- _____. Pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Edunesp, 2001.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- _____. Pedagogia do oprimido. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- MORAES, M. A. Entre a Metaxis e a filosofia da Práxis: Teatro do Oprimido- Perspectiva para o Teatro na Educação. São Carlos, SP. 2015.